

## A plataforma de livros digitais “Minha Biblioteca”: análise da percepção dos bibliotecários da lista da CBBU

Sergio Reis  
sergio.reis@ufff.br

Nanci Oddone  
neoddone@gmail.com

### Resumo

Este estudo analisa as percepções dos bibliotecários da lista de discussão da Comissão Brasileira de Bibliotecas universitárias (CBBU) sobre a plataforma “Minha Biblioteca” (MB), com o objetivo de avaliar suas vantagens, desafios e propor diretrizes para sua adoção em instituições de ensino superior. A pesquisa adota abordagem quanti-qualitativa, com revisão bibliográfica, análise documental e aplicação de questionário. Os resultados destacam usabilidade e conteúdo como pontos fortes, enquanto contratos inflexíveis e altos custos representam entraves. Conclui-se que a MB é uma alternativa relevante, desde que sua implantação ocorra mediante negociação adequada e contrato detalhado, com todas as obrigações claramente explicitadas.

**Palavras-chave:** bibliotecas digitais; livros digitais.

### *The “Minha Biblioteca” digital book platform: analysis of librarians’ perceptions of the CBBU list*

### Abstract

*This study examines the perceptions of librarians from the Brazilian Commission of University Libraries (CBBU) discussion list regarding the digital book platform Minha Biblioteca (MB). Using a mixed-methods approach with bibliographic review, document analysis, and questionnaires, the research evaluates MB’s advantages and challenges. Findings indicate usability and content as strengths, while inflexible contracts and high costs remain obstacles. The study concludes that MB can be a relevant alternative for higher education institutions, provided its adoption involves proper negotiation and detailed contracts with clearly defined obligations.*

**Keywords:** digital Libraries; digital books.

## 1 INTRODUÇÃO

A crescente digitalização dos acervos acadêmicos tem impulsionado o uso de plataformas de livros digitais, como a Minha Biblioteca (MB), um serviço de licenciamento de livros digitais que constitui o objeto de estudo desta pesquisa no contexto do ensino superior brasileiro. Essa plataforma pode oferecer acesso remoto e simultâneo a um amplo conjunto de obras, sendo amplamente adotadas pelas instituições de ensino superior (IES). No entanto, apesar da praticidade e do aumento da adesão, aspectos relacionados ao modelo de negócio, aos critérios de licenciamento e à percepção dos bibliotecários sobre a MB ainda carecem de maior investigação.

Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão-problema: quais são as percepções dos bibliotecários que compõem a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) sobre a MB e quais critérios são utilizados para seu licenciamento? A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender o impacto dessa plataforma na gestão de acervos digitais e nas bibliotecas universitárias, contribuindo para a formulação de estratégias mais eficazes na adoção desses serviços.

O objetivo geral é analisar as percepções dos bibliotecários da CBBU sobre a MB e os critérios adotados no licenciamento da plataforma. Especificamente, pretende-se identificar as principais preocupações dos bibliotecários, avaliar as vantagens e desafios da MB e sugerir diretrizes para uma gestão mais eficiente dos acervos digitais.

Os sujeitos da pesquisa são os 2055 bibliotecários que integram a lista de discussão da CBBU em 2024, a lista é um espaço de compartilhamento de experiências e debates sobre bibliotecas universitárias. A metodologia adotada combina abordagens quantitativas e qualitativas, por meio de levantamento bibliográfico, análise documental e aplicação de questionários aos membros da lista. A pesquisa foi conduzida no Brasil, abrangendo bibliotecários de diversas instituições de ensino superior que utilizam ou avaliam o uso da MB. O questionário foi direcionado aos gestores que atuavam no licenciamento das bases de dados.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender o impacto das plataformas de livros digitais na gestão de acervos universitários, fornecendo subsídios para a tomada de decisão dos gestores acadêmicos. A pesquisa contribui ao destacar os desafios e oportunidades dessa modalidade de acesso à informação, além de propor recomendações para aprimorar a relação entre bibliotecários, fornecedores e usuários finais.

## 2 MINHA BIBLIOTECA

A MB tornou-se uma ferramenta muito utilizada pelas universidades brasileiras (Maricato, 2025), que adotaram o serviço a fim de complementar e atualizar seus acervos bibliográficos, atender às demandas de docentes e discentes, otimizar seus recursos financeiros e de espaço físico, ampliar suas possibilidades pedagógicas e de pesquisa, acompanhar as tendências e as exigências do mercado educacional e se adequar às normas e aos padrões de qualidade definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Ministério da Educação (Brasil, 2024; Brasil, 2017).

A plataforma de livros digitais “Minha Biblioteca” é um consórcio formado pelas principais editoras de livros técnicos e científicos do Brasil (17 editoras e 42 selos acadêmicos), como Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva. Contempla todas as áreas do conhecimento e é subdividida em sete catálogos: ciências jurídicas; ciências sociais aplicadas; ciências exatas; saúde; medicina e odontologia; ciências pedagógicas; letras e artes. Tendo como idioma oficial o português, a MB atende à bibliografia de mais de 400 cursos de graduação de cerca de 1.300 IES, além de atender a empresas privadas e pessoas físicas. A plataforma pode ser acessada por meio de computadores, tablets e smartphones (Minha [...], 2024b).

Segundo a empresa, a contratação de seus serviços favorece na avaliação do MEC, reduz os custos com a biblioteca física e contribui para a diminuição da evasão escolar. Contudo, observa-se que tais afirmações carecem de fundamentação empírica, sendo apresentadas mais como estratégias de marketing do que como argumentos sustentados por evidências científicas. Até o momento, não há estudos que confirmem a real redução da evasão escolar vinculada ao uso da plataforma, tampouco pesquisas que mensurem os custos efetivamente mantidos com a aquisição de livros físicos após a adesão à MB. Ressalte-se, entretanto, que os autores desta pesquisa tiveram projeto aprovado para aprofundar a análise desse tema a partir de 2026, de modo a verificar de forma sistemática e objetiva os impactos financeiros e pedagógicos decorrentes da utilização da plataforma (Minha [...], 2025).

Criada em 2011 a partir da parceria de quatro grandes editoras brasileiras – Grupo A, Grupo Gen, Saraiva e Manole, a MB tem como objetivo ampliar o acesso ao conhecimento no contexto do ensino superior. A coleção oferece acesso a um conjunto alternativo de livros em português em muitas áreas do conhecimento, possibilitando economia na aquisição de acervos para as bibliotecas universitárias (Magalhães, 2013).

Em 2023, ao completar 13 anos, a empresa revelou ter um crescimento acumulado de 47%, em especial em 2021 e 2022, quando alcançou mais de 1,4 bilhão de páginas de livros lidas. Somente em 2022, a MB registrou mais de 6,6 milhões de horas dedicadas à leitura. Afirmando deter 75% do mercado editorial

no ensino superior. Os critérios declarados para a seleção de novos títulos incluem qualidade literária, relevância acadêmica, popularidade e adequação ao catálogo, indicadores obtidos através de sugestões de leitores, além de parcerias estratégicas com editoras e autores. A empresa declara atender a 1.300 IES, inclusive educação corporativa e técnica, adotando o modelo de negócio B2B2C, que envolve a venda para as instituições de ensino, mas também a venda para clientes finais, por meio do Clube MB, um modelo de acesso individual por assinatura (PUBLISHNEWS, 2024). De acordo com a CEO Giselle Guimarães Ramos, a meta é atuar como o maior agente de licenciamento de livros digitais do país (Minha [...], 2024b; Minha [...], 2024c).

Atualmente, a MB e suas coleções compõem o acervo digital de boa parte das universidades públicas brasileiras (Magalhães, 2013). Ainda assim, os indicadores descritos acima parecem grandiosos e controversos. A realidade é que pouco se conhece a respeito de sua operacionalização e de seu impacto sobre o ensino e a pesquisa no país. O domínio estratégico da MB em relação às demais fontes de informação que integram os acervos digitais das universidades públicas também é um ponto crítico que pode levantar questões sobre diversidade e concorrência no acesso a recursos públicos (Maricato, 2025).

Após uma pesquisa jurídica em junho de 2024, realizada por um operador do direito, foi constatado que, apesar de várias instituições terem enfrentado problemas de renovação com a MB, conforme detectado na lista da CBBU, não foi identificado nenhum processo movido por essas entidades. Esta constatação sugere uma possível resolução amigável de disputas ou a ausência de fundamentos jurídicos para a abertura de processos. No entanto, é crucial ressaltar que a falta de litígios registrados não exclui a possibilidade de questões não resolvidas ou descontentamento entre as partes, o que poderia ser objeto de futuras investigações ou análises.

### 3 LISTA DE DISCUSSÃO DA CBBU

A lista de discussão da CBBU foi criada em 2004 pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), com o objetivo de ser um sistema colaborativo, de integração e cooperação, visando viabilizar a transferência de conhecimento entre os profissionais da área (CRB6, 2021).

A FEBAB tem como missão representar as bibliotecas universitárias nos órgãos governamentais e na comunidade científica na formulação de políticas públicas, busca da cooperação e compartilhamento de serviços, produtos, projetos, pesquisa, eventos, editoração de documentos técnico-científicos e a consolidação da educação continuada. A lista de discussão da CBBU conta com 2.055 participantes de todo o país e apresenta 4.555 conversas disponíveis no sistema no período de 2 de maio de 2017 a 11 junho de 2024 (CBBU, 2024).

A lista de discussão da CBBU tem desempenhado um papel crucial na integração e na cooperação entre os profissionais da biblioteconomia. Projetada como um sistema colaborativo, esta lista visa facilitar a transferência de conhecimento entre seus membros, tornando-se um recurso indispensável para bibliotecários em todo o país.

A missão da CBBU é abrangente para o fortalecimento das bibliotecas universitárias no Brasil. A lista de discussão não apenas representa essas bibliotecas nos órgãos governamentais e na comunidade científica na formulação de políticas públicas, mas também promove a cooperação e o compartilhamento de serviços, produtos, projetos e pesquisas. Além disso, a FEBAB organiza eventos, edita documentos técnico-científicos e fortalece a educação continuada dos profissionais da área. A lista de discussão da CBBU é um verdadeiro repositório de conhecimento e troca de experiências. Esta lista de discussão tem contribuído para a disseminação de informações atualizadas e para a resolução colaborativa de problemas enfrentados pelas bibliotecas universitárias.

A lista de discussão da CBBU vai além da simples troca de mensagens. Ela constitui um espaço democrático em que os bibliotecários podem discutir desafios, compartilhar soluções inovadoras e construir coletivamente estratégias que beneficiem toda a comunidade acadêmica. Através deste canal, os profissionais têm acesso a vários recursos e conhecimentos que são essenciais para a modernização e eficiência dos serviços bibliotecários.

Em suma, a lista de discussão da CBBU fortalece a comunidade bibliotecária e a educação superior ao promover a colaboração, a inovação e a contínua atualização profissional. Este fórum de debate e compartilhamento é uma ferramenta poderosa que contribui significativamente para a excelência das bibliotecas universitárias brasileiras e, conseqüentemente, para a qualidade da educação superior no país.

#### 4 CRITÉRIOS PARA GESTÃO DE COLEÇÕES DE LIVROS DIGITAIS

A definição de critérios para o licenciamento de plataformas de livros digitais é uma etapa crucial no processo de gestão de coleções em bibliotecas, o que demanda uma abordagem criteriosa e estratégica tanto por parte dos bibliotecários quanto das próprias plataformas. Por parte do bibliotecário, a definição de critérios para seleção e licenciamento envolve uma análise minuciosa das necessidades e das demandas da comunidade acadêmica servida pela biblioteca. Isso inclui considerações sobre os currículos dos cursos oferecidos, as áreas de pesquisa em destaque, as preferências dos usuários, bem como a política de gestão de coleções da instituição. Além disso, aspectos técnicos, como compatibilidade com os sistemas de gestão de bibliotecas, formatos de arquivo e recursos de acessibilidade, também devem ser considerados.

As plataformas de livros digitais, por sua vez, devem atender a uma série de critérios para se qualificarem como parceiras ideais para as bibliotecas. Isso inclui variedade e qualidade do conteúdo oferecido, cobertura de áreas temáticas relevantes para a instituição, atualização regular do acervo, facilidade de acesso e uso, políticas de licenciamento transparentes e flexíveis, suporte técnico eficiente, além de uma estrutura de preços acessível e compatível com o orçamento da biblioteca.

Ademais, é importante destacar que a colaboração entre bibliotecários e fornecedores de plataformas de livros digitais garante que as necessidades dos usuários sejam atendidas de forma eficaz, o que envolve canais de comunicação abertos e colaborativos, compartilhamento de feedback e sugestões para o aprimoramento contínuo das plataformas de livros digitais e dos serviços oferecidos.

Em resumo, a definição dos critérios para o licenciamento e gestão de plataformas de livros digitais é um processo complexo que envolve diversos fatores. Uma abordagem estratégica e colaborativa é fundamental para garantir que as coleções digitais atendam adequadamente às necessidades e às expectativas da comunidade acadêmica. O Quadro 1 apresenta critérios e aspectos a serem considerados na contratação de plataformas de livros digitais.

**Quadro 1** - Critérios para licenciamento e gestão de livros digitais

Planejamento e Aquisição	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inclusão no PDI e PGC.</li> <li>- Avaliação de acessos e custos.</li> <li>- Política de coleções e reputação da base.</li> <li>- Verba disponível e análise contratual.</li> </ul>
Conteúdo e Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Autoridade, atualização e abrangência.</li> <li>- Atende à bibliografia institucional.</li> <li>- Propósito claro e definição do público-alvo.</li> </ul>
Recursos e Funcionalidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Idioma, usabilidade, acessibilidade.</li> <li>- Opções de interação: grifar, anotar, fichar.</li> <li>- Transferência de anotações entre edições.</li> </ul>
Licenciamento e Condições Legais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Modelos de contrato e licenciamento.</li> <li>- Definição de usuários e locais autorizados.</li> <li>- Direitos de cancelamento e reembolsos.</li> <li>- Cumprimento das leis vigentes.</li> </ul>

**Fonte:** Ampliado e Adaptado de Oliveira e Cunha (2022), Santos (2018), Rodrigues e Carvalho (2013) e (IFLA, 2012)

**Quadro 2** - Critérios para aquisição e gestão de livros digitais (continuação)

Acessibilidade e Inclusão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ajustes de fonte, contraste e áudio.</li> <li>- Compatibilidade com tecnologias assistivas.</li> </ul>
Viabilidade Técnica e Integração	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compatibilidade com hardware/software.</li> <li>- Navegação, sumário interativo, formatos.</li> <li>- Integração com sistemas da biblioteca.</li> </ul>
Segurança e LGPD	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Backup, arquivamento, política de privacidade.</li> </ul>

	- Conformidade com a LGPD (Lei nº 13.709/2018).
Suporte e Treinamento	- Suporte técnico 24/7, treinamentos, tutoriais. - Personalização institucional, taxa de manutenção.
Ferramenta de Busca	- Busca livre, avançada e por ISBN. - Histórico de busca e ordenação por relevância.
Avaliação e Monitoramento	- Estatísticas de uso. - Pesquisas de satisfação. - Registro de eventos relacionados à base.
Marketing e Divulgação	- Treinamentos e promoções regulares. - Ajustes conforme uso da comunidade.
Renovação	- Comunicação antecipada. - Relatórios de uso e justificativas.

**Fonte:** Ampliado e Adaptado de Oliveira e Cunha (2022), Santos (2018), Rodrigues e Carvalho (2013) e (IFLA, 2012).

## 5 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo combina pesquisa descritiva com abordagens quantitativa e qualitativa. Inicialmente, realizou-se levantamento bibliográfico nas bases BDTD, BRAPCI e CAPES, a fim de mapear produções relacionadas à plataforma “Minha Biblioteca” (MB). Em seguida, foram analisadas 4.555 mensagens da lista de discussão da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), das quais 233 continham menções relevantes à MB (CBBU, 2024). A análise de conteúdo dessas conversas permitiu identificar tópicos recorrentes e percepções compartilhadas entre os bibliotecários, servindo como base para a formulação de categorias analíticas e para a construção dos instrumentos de coleta de dados.

A escolha da lista da CBBU como fonte principal justifica-se por sua representatividade nacional, diversidade institucional e potencial de oferecer dados qualitativos e quantitativos relevantes. Para aprofundar a investigação, foi elaborado e submetido, em 2024, um questionário específico aos bibliotecários da lista que atuam diretamente no processo de aquisição e licenciamento de bases de dados. E seis bibliotecários responderam ao instrumento. Embora o número de respostas seja limitado e não permita generalizações estatísticas, os dados obtidos representam um recorte significativo da percepção de profissionais diretamente envolvidos na temática, constituindo uma base inicial para reflexão crítica e apontando a necessidade de novas pesquisas com maior alcance amostral. A combinação dos dados coletados por meio da análise documental e do questionário permitiu mapear percepções, identificar padrões de uso e levantar críticas e sugestões sobre a MB. O uso de múltiplas fontes e técnicas fortalece a validade dos resultados, oferecendo uma compreensão ampla dos desafios e potencialidades da plataforma no contexto das bibliotecas universitárias brasileiras.

A categorização das respostas obtidas no questionário permitiu identificar cinco eixos centrais de análise. O primeiro refere-se às percepções sobre a plataforma Minha Biblioteca (MB), destacando a facilidade de acesso remoto, o uso simultâneo e a relevância do conteúdo disponibilizado, aspectos considerados positivos e inovadores. Em contrapartida, emergiram limitações e desafios importantes, como os custos elevados da assinatura, a inflexibilidade contratual, a ausência de personalização do acervo e a exclusão de títulos sem aviso prévio. Outro agrupamento relaciona-se aos impactos na gestão das bibliotecas, sobretudo na redução da dependência de espaços físicos, mas também na necessidade de manter um equilíbrio entre os acervos digitais e impressos, com atenção especial à sustentabilidade financeira. A análise também evidenciou a relação com a comunidade acadêmica, ressaltando o potencial de apoio ao ensino e à aprendizagem, ao mesmo tempo em que se observou resistência de alguns usuários ao formato digital e a demanda por capacitação para melhor utilização da plataforma. Destacaram-se as expectativas futuras dos bibliotecários, que incluem a busca por negociações mais flexíveis com fornecedores, a manutenção de exemplares físicos como medida de segurança e a realização de pesquisas específicas para mensurar custos e impactos decorrentes da adoção da MB.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos relatos e respostas obtidas junto à lista da CBBU evidencia uma insatisfação generalizada em relação à plataforma Minha Biblioteca (MB), especialmente no que diz respeito ao modelo

de negócios, à retirada de títulos sem aviso prévio e à ausência de alternativas no mercado. Bibliotecários destacaram a falta de justificativa para os aumentos de preços e relataram a necessidade de reduzir acessos como forma de equilibrar os custos (CBBU, 2024).

Apesar das críticas, a análise das iniciativas relatadas por gestores que negociam com plataformas digitais revela práticas eficazes que podem mitigar os impactos negativos do modelo atual. O envolvimento da comunidade acadêmica nas decisões e a capacitação dos usuários surgem como estratégias promissoras, enquanto a adoção de contratos mais flexíveis e a realização de pesquisas internas contínuas são recomendadas para garantir maior aderência e alinhamento com as necessidades institucionais. Essas ações sugerem um caminho possível para a melhoria do uso da MB, mesmo diante das limitações estruturais da plataforma refere-se a limitações contratuais e não a limitações técnicas.

O questionário fechado indicou que os principais fatores valorizados pelos usuários incluem a receptividade entre docentes e discentes, a diversidade do acervo, a usabilidade da interface. Esses resultados indicam que, para garantir uma experiência mais satisfatória e sustentável, é necessário que a MB foque em aprimorar aspectos técnicos e de comunicação, oferecendo maior estabilidade e clareza nas mudanças, além de promover maior engajamento com os usuários para identificar demandas específicas e evoluir continuamente seus serviços.

A análise das respostas do questionário evidencia que os bibliotecários reconhecem a relevância da plataforma Minha Biblioteca para o acesso ampliado e remoto às obras, destacando sua contribuição para o ensino e aprendizagem em ambiente universitário. Contudo, também emergiram preocupações significativas relacionadas ao alto custo da assinatura, à inflexibilidade contratual e à ausência de personalização do acervo, fatores que limitam a autonomia das instituições. A exclusão de títulos sem aviso prévio e a falta de transparência nas negociações foram apontadas como entraves à confiança na plataforma. Observou-se, ainda, que embora a MB reduza a dependência de espaços físicos, persiste a necessidade de manter exemplares impressos para garantir a preservação e continuidade do acesso. Os bibliotecários também destacaram a importância da capacitação da comunidade acadêmica para potencializar o uso da plataforma, bem como a urgência de novos estudos que avaliem os impactos financeiros e pedagógicos da adoção dos livros digitais no contexto das bibliotecas universitárias.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações finais deste estudo evidenciam que a análise da literatura, associada às respostas do questionário aplicado aos bibliotecários participantes da lista de discussão da CBBU, permitiu compreender de forma mais ampla as percepções sobre a plataforma Minha Biblioteca (MB). A revisão bibliográfica mostrou que a digitalização dos acervos acadêmicos é uma tendência irreversível, que apresenta vantagens como acessibilidade, otimização de recursos e ampliação das possibilidades de aprendizagem, mas que também impõe desafios quanto à sustentabilidade econômica, às questões de preservação da memória impressa e às relações contratuais com fornecedores.

As respostas dos bibliotecários reforçam esses pontos, revelando que a MB é percebida como um recurso útil, principalmente pela usabilidade, pela qualidade dos serviços e pela relevância do conteúdo ofertado. Entretanto, as limitações se destacam, especialmente no que se refere aos contratos inflexíveis, aos custos elevados e à falta de transparência na exclusão de títulos. A ausência de autonomia na seleção dos conteúdos foi apontada como uma fragilidade, assim como a necessidade de maior diálogo entre instituições e fornecedores.

No que se refere à questão norteadora da pesquisa, identificar as percepções dos bibliotecários da CBBU sobre as vantagens e os desafios da MB, os achados indicam que há reconhecimento da relevância da plataforma para o ensino superior, mas também uma preocupação constante com sua viabilidade financeira e sua integração equilibrada aos acervos físicos.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a amostra restrita aos bibliotecários integrantes da lista de discussão da CBBU, o que não permite generalizar plenamente os resultados para o conjunto das bibliotecas universitárias brasileiras. Além disso, a ausência de dados quantitativos sobre os investimentos realizados em acervos físicos após a adesão à MB limita a compreensão sobre os custos comparativos entre as modalidades impressa e digital. Também não foi levantada a política de preços e o sistema de cobrança

praticados nas diferentes instituições, o que restringe a análise sobre a sustentabilidade financeira e a heterogeneidade dos contratos firmados. Soma-se a isso o fato de a pesquisa se concentrar em percepções declaradas, sem a mensuração direta de indicadores objetivos de desempenho da plataforma.

Diante dessas limitações, sugerem-se novas investigações que envolvam um número mais amplo e diversificado de instituições de ensino superior, incluindo diferentes regiões e perfis de bibliotecas. Recomenda-se, ainda, o aprofundamento da análise sobre os custos efetivos da manutenção dos acervos impressos em paralelo ao digital, bem como a realização de estudos específicos sobre a variação da política de preços e das modalidades de cobrança oferecidas pelos fornecedores às instituições.

Recomenda-se, ainda, a realização de estudos longitudinais que permitam avaliar os impactos financeiros, pedagógicos e de acesso informacional ao longo do tempo. Outro campo promissor é a análise comparativa entre diferentes plataformas de livros digitais, considerando critérios de custo-benefício, sustentabilidade e adequação às demandas acadêmicas. Finalmente, merece atenção o desenvolvimento de pesquisas sobre os efeitos da coexistência entre acervos digitais e impressos, de modo a compreender de que forma essa complementaridade contribui para a qualidade da formação universitária e para a democratização do acesso ao conhecimento.

O estudo evidenciou que, embora a plataforma Minha Biblioteca (MB) apresente vantagens relacionadas à usabilidade, à qualidade do serviço e à relevância do conteúdo, persistem desafios significativos, como contratos inflexíveis e custos elevados, que comprometem sua sustentabilidade nas instituições de ensino superior. As percepções dos bibliotecários da CBBU reforçam a necessidade de maior autonomia das instituições na seleção de títulos, bem como de uma comunicação mais efetiva com os fornecedores e da capacitação contínua dos usuários.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAIS). **Apresentação**. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/HeGV3>. Acesso em: 03 fev. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAIS). **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**: autorização. Brasília: INEP/MEC, 2017. Disponível em: <https://encurtador.com.br/T59yn>. Acesso em: 6 maio 2024.
- COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS – CBBU. **Lista de discussões**: Google Groups. [S.l.]: CBBU, 2024. Disponível em: [https://groups.google.com/g/cbbu\\_febab](https://groups.google.com/g/cbbu_febab). Acesso em: 9 maio 2024.
- CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA - CRB-6. Lista de discussão: uma ferramenta de trabalho. **Boletim CRB-6**. [S.l.]: CRB-6, 2021. Disponível em: <https://surl.lj/hqllk>. Acesso em: 25 set. 2024.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS - IFLA. **Aquisition and collection development section**. Key issues for e-resource collection development: A guide for libraries. IFLA, 2012. Disponível em: <https://encurtador.com.br/9gd9t>. Acesso em: 25 abr.2024.
- MAGALHÃES, Carolina de Souza Santana. **Seleção de coleções de livros digitais nas universidades públicas brasileiras**. 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18940>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- MARICATO, Pedro. **Painel Nacional das Bibliotecas Digitais**. [S.l.: s.n.], 2025. Disponível em: <https://encurtador.com.br/OkEM2>. Acesso em: 7 maio 2024.

MINHA Biblioteca. **Catálogo**. [S.l.]: Minha Biblioteca, 2024a. Disponível em: <https://bms.minhabiblioteca.com.br/catalogos>. Acesso em: 28 jun.2024.

MINHA Biblioteca. **Captação, retenção e evasão de estudantes: como driblar este cenário?** [S.l.]: Minha Biblioteca, 2024b. Disponível em: <https://surl.lt/vryldm>. Acesso em: 18 ago. 2025.

MINHA Biblioteca. **Minha Biblioteca: Streaming de livros digitais** [S.l.]: Minha Biblioteca, 2025. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/>. Acesso em: 08 fev.2025.

MINHA Biblioteca. **Minha Biblioteca: Streaming de livros digitais**. [S.l.]: Minha Biblioteca, 2025. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/>. Acesso em: 08 fev.2025. MINHA Biblioteca. **Quem somos**. [S.l.]:

Minha Biblioteca. **Quem Somos**. [S.l.]: Minha Biblioteca, 2024b. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MINHA Biblioteca: **13 ANOS aprimorando a experiência de leitura!** [S.l.]: Minha Biblioteca, 2024c 1 vídeo (1 min.). Publicado pelo canal Minha Biblioteca. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iTBwEi0-MBg>. Acesso em: 22 maio de 2024.

OLIVEIRA, Anastácia Freitas; CUNHA, Murilo Bastos da. Critérios de seleção para desenvolvimento de coleções digitais e assinatura de bases de dados bibliográficas jurídicas. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento. Curitiba, v. 11, p. 1-12, nov. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v11i0.82715>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/82715/47695>. Acesso em: 10 maio 2024.

PUBLISHNEWS, Redação. Atualidades. Minha Biblioteca celebra 13 anos e anuncia a marca de 15 mil títulos no streaming. [S.l.]: **PublishNews**,2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/PXhgF>. Acesso em: 20 maio 2024.

RODRIGUES, Eloy; CARVALHO, José. **Gestão e organização da coleção digital**. Biblioteca RBE – Rede Bibliotecas Escolares. Lisboa: RBE, 2013. Disponível em: <https://surl.li/ivmmcs>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SANTOS, Ana Rosa dos. **Subsídios para a elaboração de políticas de gestão de coleções de livros eletrônicos**: uma proposta para as bibliotecas universitárias federais. 2018. 81 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.unirio.br/ppgb/arquivo/ana-rosa-dos-santos>. Acesso em: 10 abr. 2024.